

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 1945

DATA : 11 10 90

PG. : 04

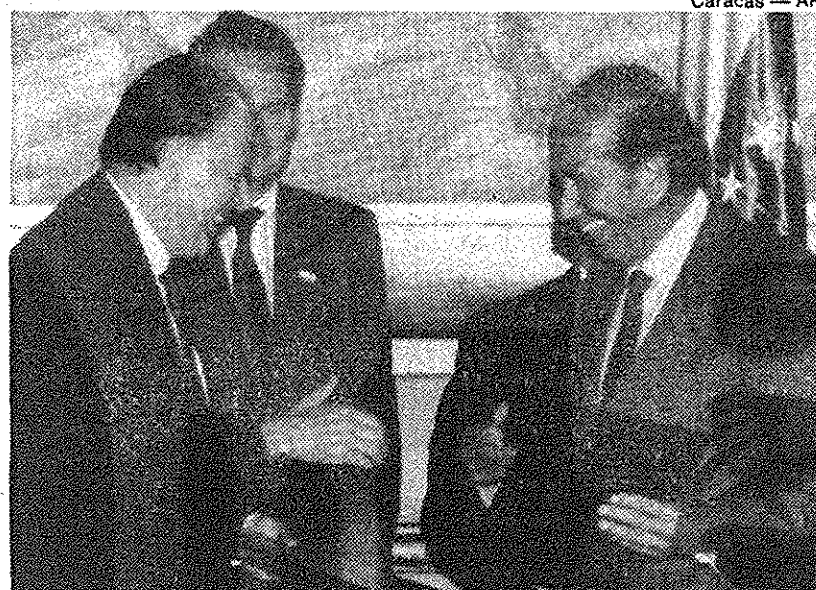
Presidentes discutem Plano Bush em Caracas

Augusto Fonseca

CARACAS — O Plano Bush, a integração latino-americana e a Rodada Uruguai do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) serão os principais temas do 4º Encontro do Grupo do Rio, que reúne presidentes de nove países da América Latina, a partir de hoje em Caracas. Antes mesmo de iniciada, segundo admitem importantes funcionários do Itamarati, a reunião do Grupo do Rio corre o risco de se esvaziar, diante da dependência das resoluções da Rodada Uruguai do Gatt, um fórum iniciado em 1986 com o objetivo de redefinir os critérios mundiais de tarifas e comércio, que só será concluído em dezembro. As regras definidas pelo Gatt estão diretamente ligadas à operacionalização do Plano Bush, que vem sendo considerado um importante instrumento para o desenvolvimento da América Latina e sua inclusão em mercados mais competitivos.

O presidente Fernando Collor, que chega hoje às 10h50 (11h50 de Brasília) em Caracas, defenderá no encontro a necessidade de inserção da América Latina no contexto mundial de comércio. De acordo com diplomatas brasileiros, Collor dirá a seus interlocutores que a criação de blocos econômicos regionais não pode inibir a iniciativa de países latino-americanos em busca de parceiros comerciais do Primeiro Mundo.

Collor participa pela primeira vez de uma reunião do Grupo do Rio, o mesmo



Aylwin (E) foi recebido por Pérez na sede do governo

acontecendo com os presidentes do Uruguai, Luis Alberto Lacalle; Colômbia, Cesar Gaviria Trujillo; Peru, Alberto Fujimori; Equador, Rodrigo Borja; e Chile, Patricio Aylwin. O encontro de hoje marca a entrada do Chile e Equador no grupo.

De acordo com documento preparado em setembro pela secretaria permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), a Rodada Uruguai do Gatt poderá ser um obstáculo à execução do Plano Bush, caso mantenha-se a tendência, até agora detectada, de imposição de barreiras

protecionistas. Estados Unidos, Canadá e os países da Comunidade Econômica Europeia impõem sobretaxas aos produtos têxteis e agrícolas, principal fonte de exportações dos países latino-americanos para o Primeiro Mundo.

O Plano Bush prevê um programa de investimentos na América Latina, a redução da dívida externa dos países da região e a criação de uma zona de livre comércio para todo o continente americano, que poderia se inviabilizar com restrições impostas pela Rodada Uruguai do Gatt.

O presidente Fernando Collor, ao desembarcar hoje na Base Aérea de Maiquetia, encontrará um clima hostil ao Brasil, em consequência da invasão do território venezuelano por garimpeiros brasileiros expulsos da reserva dos yanomami, em Roraima. O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, que foi obrigado a convocar entrevista coletiva para dissipar especulações de que estaria desconfiado do apoio do governo brasileiro aos garimpeiros, recebe pressões da imprensa e da oposição, que querem o envio de tropas à fronteira com o Brasil.

Collor, que vem à Venezuela para participar do 4º encontro de presidentes do Grupo do Rio, deverá ter encontro reservado, provavelmente ainda hoje, com Carlos Andrés Pérez para tratar da questão dos garimpeiros. A Embaixada do Brasil desmente o encontro, mas o governo venezuelano confirma. A invasão da fronteira venezuelana por garimpeiros brasileiros vem merecendo maior destaque nos jornais de Caracas do que a reunião dos nove presidentes latino-americanos.

Ontem, segundo o ministro da Defesa da Venezuela, vice-almirante Héctor Jurado Toro, uma comissão bilateral, formada por técnicos e diplomatas dos dois países, viajou até o local das invasões para conhecer de perto a situação e iniciar uma de-

marcação da fronteira. De acordo com autoridades brasileiras em Caracas, os marcos que delimitam a fronteira são muito espaçados, o que torna difícil saber se realmente os garimpeiros estão em território venezuelano.

As cobranças na imprensa tornaram-se mais intensas a partir da prisão de um grupo de nove brasileiros que estariam construindo um campo de pouso no território venezuelano. O ministro Héctor Toro tem recomendado cautela aos que exigem uma intervenção enérgica para expulsar os garimpeiros, alegando que isso poderia abrir uma crise sem precedentes nas relações entre Brasil e Venezuela. Segundo autoridades brasileiras, antes da conclusão do trabalho da comissão bilateral o governo brasileiro não reconhece a invasão dos garimpeiros ao território venezuelano.

O jornal sensacionalista 2001 estampou na primeira página de sua edição de ontem manchete em letras vermelhas clamando o Exército da Venezuela a expulsar os garimpeiros. O ministro da Defesa, que conta com um efetivo de aproximadamente 50 mil homens, nega a intervenção armada. Mas admite que dentro dos próximos 10 dias será desencadeada uma ação para prender estrangeiros que estejam ilegalmente no país.

DUVIDAS SOBRE
ASSINATURAS?

585-4183

LIGUE ASSINANTE
JB